

CITRICULTOR

ano II • nº 10 • agosto 2011

www.fundecitrus.com.br • www.twitter.com/fundecitrus



Na mira certa:
Com sucesso, citricultores controlam psilídeo

Conhecimento e atualização

Lourival Carmo Monaco
Presidente Fundecitrus

Para lidar com os principais problemas com eficiência, é preciso estar atento aos novos conhecimentos disponíveis e ao que nossos colegas estão fazendo. Um exemplo de ação bem-sucedida é a realização da chamada pulverização de dormência por grupos de manejo regional de Mogi-Mirim, Santa Cruz do Rio Pardo e Ibitinga. Na luta contra o greening, os produtores se uniram para tentar diminuir a incidência de psilídeos para evitar grandes picos populacionais durante as brotações e no verão.

O Fundecitrus apoia essa iniciativa e lançou uma campanha de incentivo ao manejo regional do psilídeo nas rádios dos principais municípios citrícolas do Estado. Sabemos que, somente com esse trabalho em conjunto, será possível combater o greening com sucesso.

Porém, o trabalho da nossa instituição vai além. A realização dos Dias de Campo - sucesso de público por onde passa - chegou na metade. Os citricultores estão mais preparados para lidar com o monitoramento e controle do *Diaphorina citri*. Até o final de outubro, estão programados mais seis eventos, por isso, fique de olho no calendário disponível nesta edição e no site do Fundecitrus.

A revista traz outras importantes informações. Uma delas é o vídeo sobre cancro cítrico, produzido pelo Fundecitrus, que será veiculado em todos os eventos e estará disponível para *download*.

Preparamos também um alerta sobre a podridão floral dos citros, dando dicas de como agir nos períodos favoráveis ao aparecimento da doença.

Boa leitura!



FUNDECITRUS
FUNDO DE DEFESA DA CITRICULTURA



A revista Citricultor é uma publicação de distribuição gratuita entre citricultores editada pelo Fundo de Defesa da Citricultura (Av. Adhemar P. de Barros, 201, V. Melhado, Araraquara/SP – CEP 14807-040). Tels.: 0800-112155 e (16) 3301-7045. Contatos: comunicacao@fundecitrus.com.br e www.fundecitrus.com.br.

Coordenação editorial: Com Texto Comunicação Corporativa. Tel.: (16) 3324-5300. Site: www.ctexto.com.br. Jornalista responsável: Fernanda Franco (MTb. 28.578). Reportagem e redação: Michele Carvalho. Edição: Marcela Gomide. Projeto gráfico: Valmir Campos. Fotos: Henrique Santos e arquivo Fundecitrus. Impressão e fotolito: São Francisco Gráfica e Editora Ltda. Tel.: (16) 2101-4151.

CITRICULTOR



4

Semana da Citricultura teve treinamentos



6

Sucesso: mais de 500 participantes nos Dias de Campo



7

Fundecitrus lança vídeo de prevenção ao cancro cítrico



8, 9 e 10

Produtores se unem e realizam controle do psilídeo



11

Pesquisador da Califórnia visita instituição



12

Agenda: mais de 7 mil pessoas são capacitadas



13

Guia do Citricultor: controle do mato e produtividade



Fundecitrus apresenta relatório anual



Interessados
podem acessar o
material no site
da instituição

O Fundecitrus aprovou, em assembleia geral, o relatório anual de 2010 da associação, que apresenta um balanço das atividades realizadas nas áreas administrativa/financeira, técnica e científica, além das ações de comunicação.

O material faz uma apresentação do perfil institucional e destaca as principais iniciativas nas áreas, como os levantamentos amostrais de doenças, resultados de pesquisas, eventos, campanhas, entre outros.

Reúne também um balanço financeiro, que passou por uma auditoria externa para validação. O objetivo é dar mais transparência às ações da entidade. O material foi publicado nos principais jornais impressos de Araraquara e região. Para acessar o relatório na íntegra, basta acessar o site:


www.fundecitrus.com.br/Pagina/Relatorio-anual,5

Imidan

500WP

*O menor custo por dia de controle do psilídeo
Controla também bicho-furão e moscas-das-frutas
Não causa desequilíbrio do pomar*

Greening 
Controle Possível

**cross
link** 

0800 773 2022

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um engenheiro agrônomo. Venda sob receituário agrônomico.

Semana da Citricultura

Fundecitrus inova e realiza treinamento

Principal evento da citricultura paulista, a 33ª Semana da Citricultura reuniu especialistas, empresas e citricultores durante cinco dias, entre 6 e 10 de junho.

Este ano, o Fundecitrus trouxe uma novidade e promoveu treinamentos dentro do estande sobre o controle do inseto vetor do greening, o *Diaphorina citri*. Na ocasião, os produtores tiveram a oportunidade de conhecer as características e o monitoramento do psíldeo, regulagem de turbopulverizadores e indicação de inseticidas.

Realizado durante três dias da semana, os eventos atraíram participantes de várias regiões, que também puderam conhecer mais sobre o trabalho do Fundecitrus, como os serviços prestados aos produtores.

Além disso, a instituição se destacou nas apresentações sobre fitossanidade realizadas na semana. No total, a programação contou com sete mesas-redonda e mais de 40 palestras.

O pesquisador Marcelo Pedreira de Miranda apresentou um panorama sobre a realização de pulverizações aéreas para o manejo de pragas dos pomares. Já Geraldo José da Silva destacou as principais estratégias para o manejo da podridão floral dos citros, conhecida popularmente como estrelinha, especialmente no período chuvoso, que favorece o aparecimento da doença.

O controle das principais doenças de citros na atualidade - o greening e cancro cítrico - foi o tema central das discussões que encerraram a semana.



Novidade: produtores participam de capacitação

José Belasque, pesquisador do Fundecitrus, falou da importância de se combater o cancro cítrico, com medidas de prevenção e inspeção do pomar. Ele ainda apresentou as estratégias adotadas pelo estado do Paraná e Argentina.

O pesquisador Renato Beozzo Bassanezi demonstrou, em sua palestra, quais são as épocas favoráveis para a inspeção do greening e controle do psíldeo, de acordo com o comportamento sazonal da doença. Por exemplo, a procura por plantas doentes e sua consequente eliminação devem ser intensificadas após o final do verão, pois os sintomas ficam mais evidentes.



icicultura: mentos no estande



Um pacote tecnológico

Durante o último ciclo de debates da semana, produtores e especialistas levantaram que é preciso reunir todas as informações e avanços que existem até hoje em um único material para disponibilizar a todos os produtores de citros.

A ideia é que todos tenham em mãos um pacote tecnológico, com todos os dados do que já foi produzido e, assim, os coloquem em prática de maneira organizada.

Confira a entrevista com o professor José Roberto Parra, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP), sobre o tema.

Revista Citricultor: Como o material pode contribuir para aprimorar o manejo do pomar?

Professor José Roberto Parra: Acho muito importante disponibilizar aos produtores informações de como o manejo pode ser feito de maneira racional e organizada. Na situação em que estamos hoje, o controle de doenças precisa ser ordenado, com o uso de produtos adequados no momento certo.

Existem muitos estudos disponíveis e podemos reunir essas informações para viabilizar um material que ensine como fazer um controle mais correto e racional. Assim, toda vez que o produtor tiver alguma dúvida, ele poderá consultá-lo.

Revista Citricultor: Qual a importância de se criar um pacote de informações?

Professor José Roberto Parra: Na minha análise, é uma situação emergencial para a citricultura. Fiquei assustado com a quantidade de pulverizações que muitos produtores estão fazendo de maneira desordenada e não podemos deixar essa questão da forma como está.

Isso não está adequado com as técnicas do mundo moderno que preveem um manejo integrado de doenças e pragas de citros. Pude perceber que os produtores estão trabalhando de forma isolada. Se ele

tem greening, ataca a doença. Se tem pinta preta, a mesma coisa. Se aparece outra praga, ele realiza o manejo específico para ela e se esquece de cuidar de seu pomar como um todo.

Revista Citricultor: Como pode ser desenvolvido esse pacote?

Professor José Roberto Parra: Para colocar essa ideia em prática, vamos precisar reunir os principais especialistas em citros e elencar todo o conhecimento que temos para produzir o pacote, que pode ser um folder, por exemplo.

Revista Citricultor: Como poderá ser feita a atualização desses conhecimentos?

Professor José Roberto Parra: O conhecimento é dinâmico e o que vale hoje pode não ser mais tão eficaz no futuro. Por isso, é fundamental mantermos esse material atualizado e relançá-lo a cada um ano, por exemplo. Com o avanço das pesquisas, novas técnicas serão descobertas e o agricultor precisa estar atualizado para colocá-las em prática. O que não podemos deixar é que os citricultores continuem a realizar aplicações abusivas, sem fazer rotação de produtos e sem ter noção de quando cada um deles deve ser aplicado. 🍊

Dias de Campo mobilizam mais de 500 pessoas

Os Dias de Campo do Fundecitrus deste ano já atingiram mais de 500 citricultores pelos seis municípios citrícolas por onde passou.

O tema do evento é a Tecnologia de Aplicação voltada para o controle do *Diaphorina citri*, inseto vetor do greening - considerada a doença mais séria da atualidade para a citricultura.

O objetivo é mostrar aos citricultores que é possível controlar o inseto, com o mínimo de desperdício de produtos, reduzindo custos de produção e

assegurando a sustentabilidade do negócio.

Primeiramente, eles assistem a uma palestra. No campo, o evento é dividido em três estações, nas quais os produtores têm a oportunidade de conhecer as características e monitoramento do inseto, regulação de turbopulverizadores e ajuste das gotas e indicação de inseticidas.

Até o final de outubro, serão realizados mais quatro eventos. Para outras informações, acesse:

www.fundecitrus.com.br ●

Aprovação

Veja o depoimento de quem já participou:

“É fundamental participar. Tem muita gente que ainda não possui o conhecimento necessário para combater a doença. Acompanho as ações do Fundecitrus desde o surgimento do greening e acho que é um trabalho excelente”.



Geraldo Donizete Delbas, de Guariroba, no ramo há 12 anos

“É a segunda vez que participo de um evento do Fundecitrus. Sempre aprendo coisas boas que eu não sabia e isso é muito importante no cenário que estamos vivendo. Precisamos estar cada vez mais unidos para eliminar o greening e evitar prejuízos”.



Helder Trindade Cardoso, de Guariroba, produtor há 30 anos



Evento é oportunidade para aprimorar conhecimentos

Confira o calendário dos próximos eventos:

16/09 - Conchal

Salão de Festa do Bairro Piraporinha

**30/09
Itápolis**

Barracão de festa do bairro das Antas

**07/10
Urupês**

**28/10
Barretos**

Veja algumas ações que fazem a diferença:



Informação: como prevenir o cancro cítrico

Com o objetivo de fortalecer as medidas de prevenção do cancro cítrico, o Fundecitrus acaba de produzir um vídeo sobre a doença.

No vídeo, dois produtores vizinhos utilizam a mesma equipe de colheita e não realizam a desinfestação do material. O primeiro, porém, não sabia que seu pomar já estava contaminado pela doença e, por meio dos equipamentos de colheita, transmitiu a doença ao colega.

A partir daí, o vídeo apresenta como os citricultores devem realizar o controle e quais as medidas de prevenção para a doença, como é feita a desinfestação do



Vídeo ensina como manter a doença longe dos pomares

material de colheita, pulverização de caminhões e veículos que entram na propriedade, além da queima dos restos de colheita, como folhas, galhos e frutos.

O material será veiculado em todas as ações do Fundecitrus, como eventos, palestras e treinamentos. Os interessados podem assistir o vídeo no Youtube (<http://www.youtube.com/watch?v=k9e-Btk23c>), fazer o download pelo site www.fundecitrus.com.br ou ainda solicitar uma cópia à equipe da instituição. 🍊

Os interessados podem assistir o vídeo no Youtube (<http://www.youtube.com/watch?v=k9e-Btk23c>), fazer o download pelo site www.fundecitrus.com.br ou ainda solicitar uma cópia à equipe da instituição. 🍊

Todos contra o psilídeo



Em Mogi-Mirim, citricultores adotaram a segunda semana de agosto para fazer a pulverização de dormência

Na luta contra o greening, produtores de diversas regiões do Estado de São Paulo estão se organizando em grupos para realizar o manejo da doença. O destaque é para o trabalho desenvolvido por citricultores de Mogi-Mirim, Santa Cruz do Rio Pardo e Ibitinga, que realizaram, nas duas primeiras semanas de agosto, pulverizações de dormências conjuntas.

A ação busca diminuir as populações do inseto vetor do greening, o psilídeo *Diaphorina citri*. Essa medida deve facilitar as atividades seguintes durante o período de brotações, quando, naturalmente, a quantidade de psilídeos tende a aumentar, pois ele se alimenta de brotos ou ramos novos.

Segundo o gerente do Departamento Científico do Fundecitrus, Juliano Ayres, a iniciativa é funda-

mental para evitar picos populacionais do inseto nas brotações. Esse tipo de pulverização tem se tornado uma prática em outros países que lidam com o greening, como os Estados Unidos.

A união e o manejo regional são os principais aliados no combate a doença. Em 2010, o Fundecitrus comprovou, por meio de pesquisa, que quando realizado em conjunto por vários citricultores, o manejo é mais eficaz, podendo reduzir em até 90 vezes os níveis de incidência.

A prática vem dando bons resultados no campo. Segundo Márcio Augusto Soares, engenheiro agrônomo da Agrotêrinas S.A. Citrus, o grupo de Santa Cruz do Rio Pardo já realizou três pulverizações bem-sucedidas. “Notamos que as populações do inseto caem drastica-

Incentivo

O Fundecitrus apoia e incentiva a união dos citricultores para o manejo regional do greening.

A equipe de conscientização da instituição dá todo o suporte para os produtores, promovendo reuniões, encontros e treinamentos específicos sobre a iniciativa.

Para complementar esse trabalho, o Fundecitrus lançou, na segunda quinzena de julho, uma campanha em rádios para incentivar a realização em conjunto da pulverização de dormência para o controle do psilídeo no inverno.

Nos meses mais frios e sem vegetação nova,

chamado período de dormência das plantas, as populações do inseto diminuem naturalmente no campo. Por isso, é importante realizar as aplicações para garantir o sucesso do controle durante a época de brotações na primavera, quando há picos populacionais do psilídeo.

A campanha foi veiculada em 53 rádios dos principais municípios citrícolas do Estado. Além disso, os Dias de Campo têm como tema o controle do inseto, dando dicas sobre o monitoramento, regulagem de equipamentos e rotação de inseticidas.



Reunião em Ibitinga discutiu o controle conjunto do vetor

mente”, afirma. No município, o trabalho é realizado por 35 fazendas, o que equivale a 40 mil hectares.

Soares afirma que citricultores de outras regiões, como Avaré e Matão, estão se mobilizando e buscam referências na experiência do grupo. “Nossa meta é trabalhar de maneira integrada, realizando pulverizações na mesma data e evitando a migração do inseto de uma propriedade para a outra”, diz.

Alexandre de Moraes, produtor de Ibitinga, está trabalhando em grupo desde outubro do ano passado. Já foram realizadas duas pulverizações aéreas em conjunto. Em agosto, realizaram uma pulverização conjunta e estão promovendo uma campanha para a adoção do manejo regional. “É uma construção contínua”, diz.

Em Mogi-Mirim, cerca de 170 produtores também se uniram na luta contra o greening e realizaram pulverizações na segunda semana de agosto. “O pessoal está ficando cada vez mais engajado. Quanto

“Planejamento é fundamental. Temos que criar um hábito de trabalho conjunto”

Antonio Hermes Bruno



“O pessoal está ficando cada vez mais engajado. Quanto mais gente participar, melhor será o resultado”

Arnoldo Mielke



mais gente participar, melhor será o resultado”, afirma o produtor Arnoldo Mielke.

“Estamos esperançosos com os resultados e vamos começar a pensar nas próximas ações”, diz Antônio Hermes Bruno, também de Mogi-Mirim. Para eles, o principal desafio é realizar um bom planejamento das ações. “Temos que forçar o pessoal a se planejar. Essas pulverizações conjuntas têm que se tornar um hábito”, afirmam.

Monitoramento e controle



Experiência: aliada no combate às doenças

Um dos maiores pesquisadores da *Xylella fastidiosa* - bactéria causadora da Clorose Variiegada dos Citros (CVC) e da doença de Pierce que ataca as videiras - Alexander Purcell, da Universidade da Califórnia, esteve no Fundecitrus em julho.

Na ocasião, ele visitou a instituição e esteve no campo para observar regiões com manejo de greening e CVC e pomares que não realizam o controle.

O pesquisador, que veio ao Brasil na década de 1990, elogiou o trabalho do Fundecitrus para combater a CVC. “Apesar de ainda ser um problema sério, fiquei muito satisfeito com o que foi desenvolvido”, diz.

Para Purcell, as lições aprendidas para o manejo da CVC e controle das cigarrinhas, vetores da doença, foram fundamentais para entender o greening.

“Quando a CVC chegou no Brasil, havia pouca informação e a pesquisa ficou estagnada por um tempo. Se o mesmo tivesse acontecido com o greening, o avanço da doença teria sido muito mais devastador”, destaca.

Estratégias de controle do vetor, o efeito de borda e a influência da vizinhança, por exemplo, já

Aula especial no mestrado

Em sua visita à entidade, Purcell ministrou uma aula para a turma do mestrado profissionalizante em Controle de Pragas e Doenças dos Citros.

Durante o encontro, apresentou aos alunos a doença de Pierce, provocada pela bactéria *Xylella fastidiosa*, causadora também da CVC para os citros. Traçou um paralelo das principais semelhanças e diferenças entre as duas doenças e destacou o que pode ser aplicado em cada caso.

A doença de Pierce ataca as videiras e é uma grande ameaça à cultura, pois pode ser altamente destrutiva e de difícil controle, devido a sua disseminação por vetores aéreos, como as cigarrinhas.

foram alvos de pesquisas para a doença de Pierce e CVC e contribuíram para a evolução dos conhecimentos sobre o greening. 🍌

Pesquisador da Universidade da Califórnia fala das perspectivas para o controle do greening





Incentivo ao manejo regional

Os eventos do Fundecitrus capacitaram mais de sete mil pessoas de maio até a metade de julho de 2011. Todas as ações buscam levar conhecimentos atualizados para produtores de todas as regiões do Estado.

Somente nesse período, a instituição promoveu 35 encontros com os citricultores para incentivar o manejo regional, especialmente em relação ao controle do inseto do vetor do greening, o psilídeo *Diaphorina citri*.

Em 2010, uma pesquisa realizada pelo Fundecitrus comprovou a eficiência dessa prática, e os grupos formados no ano passado estão colhendo os primeiros resultados positivos.

Por isso, a proposta agora é expandir o trabalho com novos grupos e pulverizações para con-

trole do psilídeo na mesma época. Em agosto de 2011, por exemplo, citricultores de diversas regiões definiram uma data e realizaram aplicações de inseticida na primeira semana do mês. A meta é que cada vez mais produtores adotem a medida em conjunto. ●



EVENTOS	QUANTIDADE	PARTICIPANTES
Curso de pragueiro	38	402
Dia de Campo	06	535
Educação fitossanitária	45	1.227
Palestras	23	894
Reuniões	35	692
Tecnologia de Aplicação	81	430
Treinamentos	149	2.986
Total	376	7.218



Agrônomos do Fundecitrus promovem reuniões com produtores para a adoção do manejo regional



Controle do mato x Produtividade

Neste capítulo, vamos abordar a importância de um bom controle do mato para o aprimoramento do negócio citrícola. Estudos comprovaram que, quando feito com qualidade, o manejo do mato garante aumento significativo de produtividade nos pomares, diminuindo, em alguns casos, o uso de produtos químicos.

Por exemplo, a chamada adubação verde - cultivo de espécies que serão incorporadas ou mantidas sobre a superfície do solo para adicionar matéria orgânica, reciclar nutrientes e fixar nitrogênio - quando bem empregada, pode trazer vantagens como: melhoria das condições físicas e biológicas e diminuição da radiação solar direta na superfície do solo; aumento do teor de matéria orgânica e do nitrogênio fixado a partir da atmosfera e auxílio no controle de pragas e doenças.

O citricultor pode optar por usar leguminosas, como a crotalária, guandu, feijão-de-porco, ou espécies de gramíneas, como o milheto e aveia preta. Também é possível usar as crucíferas, como o nabo forrageiro.

Antes de definir qual espécie utilizar, é preciso avaliar a idade das plantas e o porte do adubo verde escolhido. Em pomares adultos, é recomendável ter plantas de porte baixo em todas as entrelinhas. O guandu-anão, feijão-de-porco e lablab são espécies indicadas. Para as duas últimas, vale lembrar que elas têm hábito trepador e devem ser manejadas corretamente.

Em pomares novos, o produtor pode optar pela crotalária ou pelo guandu, de porte alto, em ruas alternadas e fazer os tratos na entrelinha sem adubação verde. É possível plantar em todas as ruas, utilizando espécies de diferentes portes.



Caso existam áreas de solos compactados, recomendam-se espécies com raízes vigorosas, como guandu, guandu-anão e nabo forrageiro, após uma operação de subsolagem.

O citricultor também pode optar pela gramínea braquiária ruzizensis ou braquiária peluda. Essa espécie, diferentemente da braquiária de pastagem (decumbens), quase não concorre com a planta cítrica.

Segundo o pesquisador do Centro de Citricultura Sylvio Moreira, Fernando Alves de Azevedo, o ideal é utilizar o sistema de plantio direto para a implantação dessas espécies de cobertura, evitando o revolvimento do solo na entrelinha.

O profissional destaca uma opção de manejo sustentável com o uso de roçadeira lateral ecológica, especialmente projetadas para a prática, formando uma cobertura morta sobre o solo. As vantagens são a redução do uso de herbicidas e o efeito supressivo sobre o fungo *Guignardia citricarpa*, causador da pinta preta.



Sete dicas importantes

Veja como realizar o controle do mato e garantir produtividade e sustentabilidade ao seu negócio:

1

Um bom manejo do mato influencia diretamente o aumento de produtividade;

2

A manutenção da vegetação intercalar, seja ela natural ou implantada - adubação verde - garante melhor qualidade ao solo e à planta. Porém, antes de escolher qual espécie usar, é preciso avaliar a idade do pomar e o porte do adubo escolhido;

3

Em pomares adultos, escolha plantas de porte baixo, plantando em todas as linhas, para facilitar os tratos culturais na propriedade;

4

Em pomares jovens, é possível utilizar espécies de diferentes portes e plantar em todas as ruas. Quando utilizar espécies de porte alto, fazer o plantio em ruas alternadas;

5

A braquiária peluda (*ruzizensis*) pode ser uma boa opção de gramínea perene, pois não concorre com os citros;

6

Para implantar essas espécies, opte pelo sistema de plantio direto;

7

O uso de roçadeira ecológica permite um manejo sustentável: reduz a utilização de herbicidas e a população do fungo causador da pinta preta. 🍌





Alerta: hora de redobrar os cuidados com a estrelinha

Com a aproximação da primavera, o início das chuvas e da florada, os produtores precisam estar atentos ao manejo da podridão floral do citros, mais conhecida como estrelinha.

A doença, causada pelo fungo *Colletotrichum acutatum*, se manifesta em períodos de chuva, atacando flores e frutos recém-formados. Por isso, é fundamental que os citricultores adotem medidas de controle da estrelinha, como uma forma de evitar prejuízos.

Os sintomas da doença aparecem nas flores. São lesões de cor róseo-alaranjadas que, normalmente, ocorrem nas pétalas após a abertura dos botões. Em casos de ataques severos, eles podem se manifestar antes da abertura das flores.

Quando as condições são favoráveis, a doença se desenvolve rapidamente e compromete todos os tecidos das pétalas. Rígidas e secas, elas ficam firmemente aderidas à planta.

Em árvores saudáveis, caem normalmente após a abertura das flores, dando continuidade ao processo de formação dos frutos, que em plantas doentes, perdem a cor e caem rapidamente. Os cálices, por sua vez, ficam presos nos ramos por vários meses, formando estruturas que se assemelham a “estrelinhas”, dando o nome popular para a doença.

Controle químico

O sucesso do controle da doença depende da escolha correta dos produtos, doses e intervalos de aplicação. O primeiro passo é fazer um planejamento prévio e definir qual o tempo necessário para pulverizar toda a fazenda.

Em talhões de difícil acesso, após as chuvas, a pulverização deve ser sempre considerada uma medida de prevenção.

O controle químico deve ser feito durante o florescimento, desde o estágio de botões verdes e fechados (cabeça de fósforo) até a queda do pistilo (chumbinho). O ideal é pulverizar, primeiramente, os talhões mais velhos, de difícil acesso ou nos estágios de flor aberta ou pétalas em expansão.

Recomenda-se aplicar os fungicidas em intervalos de 7 a 10 dias para os períodos mais quentes e de 10 a 14 para os mais frios. Essa parada deve ser estabelecida em função do desenvolvimento do botão floral e do clima.

Quando as condições são favoráveis, a doença se desenvolve rapidamente e compromete todos os tecidos das pétalas. Rígidas e secas, elas ficam firmemente aderidas à planta.

Quando as condições são favoráveis, a doença se desenvolve rapidamente e compromete todos os tecidos das pétalas. Rígidas e secas, elas ficam firmemente aderidas à planta.

O uso de irrigação para antecipar o florescimento é uma estratégia para auxiliar o controle. Mas a aplicação de fungicidas deve ser a principal medida adotada para combater a doença. Durante esse período, é importante monitorar cada talhão para acompanhar o desenvolvimento da florada.

Quais fungicidas usar?

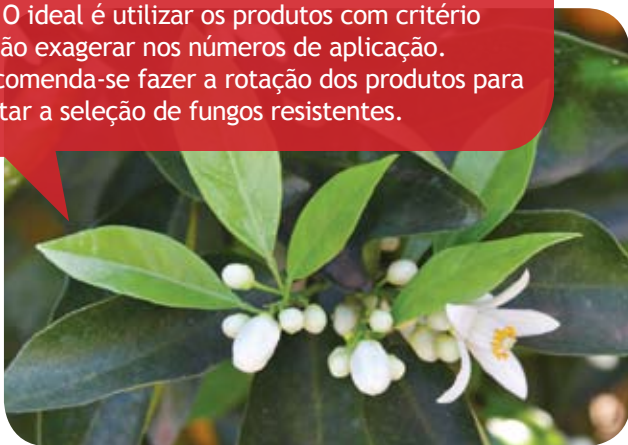
As misturas triazol, estrobirulina, benzimidazol e ftalimida (folpet) são as mais eficientes para o controle da doença. O uso de difenoconazol (triazol) e o carbendazim (benzimidazol) puros também podem ser usados. Outra opção é o mancozeb (ditiocarbamato) em conjunto com produtos de ações sistêmicas (triazol, benzimidazol ou estrobirulina). O uso das misturas deve ser feito nos estágios mais críticos, com a flor em expansão ou aberta. A aplicação da mistura triazol e estrobirulina deve acontecer, no máximo, dois dias após as chuvas.

O ideal é utilizar os produtos com critério e não exagerar nos números de aplicação. Recomenda-se fazer a rotação dos produtos para evitar a seleção de fungos resistentes.



Se pulverizar e chover, é preciso reaplicar o produto?

Depende de alguns fatores. Por exemplo, produtos com formulações mais novas contêm bons adjuvantes que conferem maior fixação, dificultando a lavagem. Nesses casos, se chover, após a secagem, não é necessário reaplicar. Mas se o fungicida for usado durante a expansão das pétalas e chover antes das flores abrirem, o ideal é aplicar novamente. Se as chuvas durarem dois ou mais dias seguidos, é recomendável também reaplicar o produto.



Fique de olho nos sintomas:



As pétalas, após a abertura dos botões, apresentam lesões róseo-alaranjadas;



Os frutos perdem a cor e caem rapidamente;



Os cálices ficam nos ramos, formando estruturas que se assemelham a estrelinhas. 🍊

19 Anos de Qualidade



STUK LAJES

(19) 3452-2738 / 8115-0608

Bancadas de concreto p/ estufa cítricas

A solução p/ evitar fungos, doenças e pragas dentro do seu viveiro está aqui, seguindo as exigências das normas de citricultura.

www.stuklajes.com.br / stuklajes@ig.com.br

Via Francisco D'andrea nº 3.000 - Jd. Sto. André - Limeira - SP

